

ERVAS MEDICINAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ARTE MILENAR A SER PRESERVADA

Joselino de Freitas¹
Letícia Rodrigues de Moura²
Francilane Campos Matias³

RESUMO

O trabalho em evidencia vem expor um relato de experiência vivenciado por meio do Programa Novo Mais Educação, mas especificamente para uma atividade de cunho histórico cultural, que faz o resgate de uma arte que é a produção de medicamentos alternativos partindo do uso de plantas com princípio ativo medicinais. A temática foi trabalhada com crianças do quarto ao sexto ano em uma escola pública de Itapipoca-CE em forma de resgate cultural, visto que essa é uma atividade que vem atravessando gerações a milhares de anos com o intuito de tratamento ou na prevenção de diversas doenças. O exposto trabalho intitulado Ervas Medicinais no contexto escolar, uma arte milenar a ser preservada, vem com a finalidade de discutir questões relacionadas, ao meio ambiente e utilização desse de maneira sustentável, valorizando seus recursos naturais, com ênfase no uso de medicamentos produzidos de forma caseira, utilizados no combate de enfermidades ou mesmo na prevenção dessas. Uma arte que acompanha a humanidade há milhares de anos, empregando plantas medicinais (PM) como principal base na produção de tais medicamentos naturais.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Programa Novo Mais Educação, Plantas Medicinais.

INTRODUÇÃO

O exposto trabalho intitulado Ervas Medicinais no Contexto Escolar, uma arte milenar a ser preservada, vem com a finalidade de discutir questões relacionadas, ao meio ambiente e utilização desse de maneira sustentável, valorizando seus recursos naturais, com ênfase no uso de medicamentos produzidos de forma caseira, utilizados no combate de enfermidades ou mesmo na prevenção dessas. Uma arte que acompanha a humanidade há milhares de anos, empregando Plantas Medicinais (PM) como principal base na produção de tais medicamentos naturais.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, joselino.freitas@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, leticia.moura@aluno.uece.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, francilane.matias@aluno.uece.br;

As plantas consideradas medicinais são aquelas cujos metabólitos secundários, que são substâncias de defesa e adaptação ao meio, expressam efeitos em organismos, animais e de outros vegetais. Podem ser benéficas ou expressar toxicidade. (SOUSA, 2013, p. 13)

Para Silva e colaboradores (2015) a utilização de plantas medicinais surge ainda com a cultura dos povos primitivos. Desde então o conhecimento científico vem num crescente significativo em termos evolutivos, porém ainda é significativo o número de pessoas que buscam tratamentos convencionais por meio de plantas medicinais, o que se dar em função dos custos mais elevados de medicamentos industrializados, ou mesmo pela acessibilidade mais facilitada na obtenção dessas plantas.

O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência de aulas ministradas em turmas de 4º, 5º e 6º ano do ensino fundamental de uma escola no município de Itapipoca, cidade localizada no interior do estado do Ceará, por meio de atividades desenvolvidas pelo Programa Novo Mais Educação

Atualmente o Ministério da Educação (MEC) através do Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, atende às escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal, que podem optar por desenvolver atividades em alguns macrocampos, dos quais a “Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica”, é um deles. (SOUSA, 2013, p. 13)

As atividades que foram trabalhadas na escola e que serão narradas aqui, deu-se por meio do macro campo educação ambiental, que foi incluída pela primeira vez no Plano Plurianual do governo federal, em 1996, e a Lei 9.795 instituiu a *Política Nacional de Educação Ambiental*, no ano de 1999. Assim, o governo federal oficializou o entendimento de educação ambiental:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

Provocar nos alunos questionamentos a respeito dos conhecimentos prévios acerca do que aprenderam a respeito dos saberes empíricos advindo de seus antepassados, faz com o que se perpetue tradições milenárias, tal qual a utilização de plantas medicinais que por vezes acabam provocando efeitos colaterais menos danosos que os medicamentos industrializados se utilizados corretamente, daí a importância de se conhecer bem as plantas em uso, assim como

a sua receita para que não haja um exagero na dosagem e conseqüentemente um efeito colateral danoso e indesejado por parte de quem faz o uso desse método como tratamento.

Os estudos reafirmam os postulados de que nos dias atuais o que se sabe sobre PM provém principalmente do conhecimento popular e de pesquisas etnobotânicas. O uso de medicamentos caseiros para curar moléstias como gripes, problemas de digestão, resfriados, dentre outros. Esse hábito de se usar as PM é considerado uma tradição passada de geração em geração ao longo do tempo (SILVA, *et al*, 2015, p. 176)

Preservar tal tradição se faz essencial para que essa seja perpetuada ainda por muitas gerações, pois dessa maneira haverá a possibilidade de que haja um melhor aproveitamento dessa arte e uma potencialização da mesma. Sempre com novas descobertas e funções que auxiliem no bem-estar das famílias e da sociedade de modo geral.

Aproveitar os conhecimentos pré-existentes dos alunos faz com que tenhamos aulas mais participativas e produtivas, visto que esses se veem de maneira contextualizada dentro do processo de ensino-aprendizagem, o que possibilita uma aula satisfatória com um debate mais aflorado sobre a temática em questão.

A educação ambiental nas escolas pode ser determinante para a amenização dos problemas que, há anos, vêm sendo causados ao meio ambiente pela ação do homem. As crianças representam as futuras gerações em formação e, como estão em fase de desenvolvimento cognitivo, supõe-se que nelas a consciência ambiental possa ser internalizada e traduzida de forma mais bem-sucedida do que nos adultos, já que ainda não possuem hábitos e comportamentos constituídos (CARVALHO, 2001, p.46).

Discutir as questões ambientais se tornou algo imprescindível nos tempos atuais, contextualizado a uma prática convencional e utilizada em larga escala ainda nos tempos modernos que é oriundo de tradições que passam de avós para pais e de pais para filhos, propícia uma discussão ainda mais agradável e repleta de resultados positivos e satisfatórios. Uma vez que nas aulas ao longo das discussões os alunos vão relembrando as histórias contadas pelos seus avós e mesmo pelos seus pais, que acabaram também aprendendo com seus antepassados.

Boff (2015) afirma que a sustentabilidade e o cuidado são as pilastras de um novo mundo, em que a interdependência global torna os problemas comuns a todos os quadrantes do planeta. Nessa perspectiva, a educação ambiental é uma prática pedagógica que introduz uma nova forma de compreender o meio ambiente e as relações do homem com este, propondo estratégias de gestão para garantir a sustentabilidade do planeta. Princípios associados ao cuidado nascem de experiências próximas da natureza e se tornam códigos que delimitam as relações do homem com a biosfera, reconfigurando a atitude humana em relação a natureza e (re) produzindo mudanças na ética ambiental (MOURA, *et al*, 2018)

Discutir a respeito do uso de plantas medicinais com alunos de 4º ao 6º ano, faz com o que a nova geração possa compreender de maneira mais aprofundada a relevância do uso dessa arte pelos seus antepassados, bem como aguça a curiosidade das mesmas para entender um pouco melhor os princípios ativos das plantas mais comuns que as circundam, sua origem e os cuidados que se devem ter na utilização dessas.

Segundo Bruning, Mosegui e Viana (2012) o uso de plantas medicinais faz parte da prática da medicina popular, e engloba os conhecimentos de quem adere a essa forma de tratamento, medicamentos esses que são ingeridos principalmente por via oral.

Pode-se atribuir essa forma de ingestão como a mais comum, em virtude de sua praticidade de preparação, a qual se dar majoritariamente por meios de chás. Esses são mais eficazes e conhecidos para grande parte das enfermidades as quais são utilizadas as plantas medicinais.

Chá é uma preparação pela qual há extração do princípio ativo utilizando água, através de temperaturas elevadas e tempo decorrido. As formas de preparar os chás são através da infusão e da decocção. A infusão é obtida fervendo-se a água que é derramada sobre as ervas, e deixadas em repouso, tampadas por alguns minutos. A infusão é utilizada para todas as partes de plantas medicinais ricas em compostos voláteis, aromas delicados e princípios ativos que se degradam pela ação combinada de água ou calor, como flores, botões e folhas (LAMEIRA; PINTO, 2008).

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas no período de abril a junho de 2019 na Escola de Ensino Fundamental Meu Doce Lar, localizada na sede do município de Itapipoca, cidade situada no interior do Ceará.

As aulas foram ministradas com estudantes participantes do Programa Mais Educação. Um programa federal que atua na referida instituição em horário intermediário, e que atende cerca de 150 alunos de 4º ao 9º ano, porém o trabalho aqui em questão está limitado apenas aos estudantes do 4º, 5º e 6º ano, visto que esses foram os que mais trabalharam a temática plantas medicinais.

A escola citada é atendida pelo programa federal com 5 macro campus distintos, sendo esses; português, matemática, teatro, capoeira e educação ambiental, de forma que o trabalho em evidencia deu-se na modalidade de educação ambiental.

Ao longo de dois meses foram desenvolvidas diversas atividades para que se pudesse analisar quais os conhecimentos que os alunos traziam consigo em relação a utilização de plantas medicinais, e com que frequência esses alunos faziam uso de alguma dessas plantas e seus derivados em suas residências.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades tiveram início com uma roda de conversa em cada uma das turmas, as quais são divididas por suas series de acordo com o ano ao qual pertencem. Dessa forma, cada aluno foi expondo o que conheciam a respeito da temática. Em seguida, foi apresentado a esses por meio de vídeos e slides, as plantas medicinais mais comuns na região, assim como sua função e nomenclatura científica.

Em um segundo momento foram destacados representantes de cada turma, para uma apresentação em que envolveu todos que pertenciam ao programa. Cada um dos alunos que se dispuseram para a apresentação, escolheu uma planta medicinal especifica e preparou uma pequena muda, a qual foram apresentadas fisicamente para os demais, bem como informado qual seu princípio ativo e forma de uso mais comum, em uma aula subsequente após terem preparado esses mudas em suas respectivas residências com o auxílio de um parente que já tinha o habito do cultivo e da utilização dessas plantas medicamentosas.

Cada apresentação para além da muda cultivada e exposta por eles, ainda apresentavam o seu nome popular, nome científico e qual a função para qual esse era utilizado. Também foram feitas degustações de chás advindos de algumas dessas plantas como por exemplo;

- Camomila: *Matricaria chamomila*
- Cidreira: *Melissa officinalis*
- Capim-santo: *Cymbopogon citratus*
- Boldo: *Plectranthus barbatus Andrews*
- Gengibre: *Zingiberaceae*

Esse momento de apresentação foi feito para alunos que compõe o programa, bem como, núcleo gestor e funcionários, demais facilitadores e professores do ensino regular da escola, em

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

um dia específico de lançamento da temática trabalhada. O momento foi realizado de maneira expositiva onde os alunos apresentaram plantas específicas e responderam questões que foram sendo elencadas pela plateia.

Em seguida ao longo de aulas sequenciadas o assunto foi trabalhado em todas as turmas de 4º ao 6º ano, onde foram usados jogos lúdicos, confecção de jarros a partir de materiais reciclados e exibição de vídeos envolvendo o assunto, sempre com a intenção de aguçar a curiosidade dos alunos e deixá-los bem informado com relação aos cuidados no cultivo e na ingestão dos derivados dessas plantas, como chás, pomadas, etc.

Para a culminância da atividade envolvendo as plantas medicinais, foram produzidos cartazes com fotos e informações acerca de diversas PM, os quais foram espalhados ao longo dos corredores da instituição. Além de uma apresentação com paródia envolvendo o tema meio ambiente, sendo que essa foi produzindo e cantada pelos próprios alunos, sob a supervisão do facilitador da modalidade.

Também houve a produção de cordéis que tiveram como temáticas as atividades de educação ambiental que foram realizadas no decorrer do programa, com destaque para as que discorria sobre as plantas medicinais.

Um dos cordéis mais contemplados pela escola foi o da aluna “Maria” do 6º ano, que produziu o cordel intitulado pela mesma como “Receita de gerações”. Uma produção que declama em meio aos seus versos a importância da conservação da arte de aprender as formas de utilização das plantas medicinais e a mística envolvida no processo dessa passagem de conhecimento. O poema diz:

RECEITA DE GERAÇÕES

Vi tantas receitas preparadas por meus pais
Tinha uma planta “pra” cada enfermidade
E eu sempre ali atenta a observar
Tomada sempre pela curiosidade
Se aquilo iria mesmo os sintomas aliviar
E o resultado era sempre de felicidade.

Minha avó sempre a ensinar algo a minha mãe
Que atenta não deixava de olhar e aprender.
Quando sentia qualquer doença
Ela já sabia qual planta usar e com ela o que fazer
Cuidava com a dosagem, “pra” não ter diferença
E a melhora vinha logo ao amanhecer.

Eu estou ali sempre prestando atenção
Olhando tudo direitinho
Pois um dia sei que serei eu
A seguir por esse caminho
Um desejo que é meu
Compartilhar desse jeitinho.

Receita de família, passada de geração em geração
Utilizando a natureza como ferramenta
Para obter bons resultados
Minha mãe sempre comenta
Que assim faziam seus antepassados
Com as receitas que até hoje ela “inventa”

(Maria)

Ao longo das atividades, diversas mudas dessas plantas foram produzidas pelos próprios alunos, e receberam um local na escola onde as mesmas foram replantadas dando origem a uma “farmácia viva”, que permanece sob os cuidados dos funcionários da escola, e pelos alunos. Servindo também como espaço para aulas práticas na disciplina de ciências e outras que desejam explorá-lo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas e que foram expostas no trabalho aqui em destaque, fazem parte de um conjunto de atividades propostas pelo Programa Novo Mais Educação. Programa do governo federal que atende escolas públicas de todo o país, ofertando aos alunos contemplados diversas modalidades de atividades a serem trabalhadas nas instituições de ensino.

O tema plantas medicinais foi abordado no modalidade educação ambiental, a qual trata de questões referente aos cuidados que devemos ter com os recursos naturais do nosso planeta, e discute formas de preservação e sensibilização das crianças, levando em conta que o ambiente escolar como espaço de ensino formal favorece a internalização da importância do assunto, e contribui para a formação cidadã e de pessoas com o pensamento crítico no que diz respeito aos cuidados que se é necessário termos com o planeta Terra.

É crescente as discussões que abordam os problemas que o planeta tem enfrentado em função da exploração desenfreada de seus recursos, e dos desastres ambientais que isso vem causando, como o derretimento das calotas polares, branqueamento de corais nos oceanos, e os

desmatamentos em larga escala das flores. Não deixando de citar a produção monstruosa de resíduos sólidos que estão indo parar nos rios, lagos e conseqüentemente indo parar nos oceanos, comprometendo a vida nesses ambientes.

A educação ambiental não é uma disciplina específica dentro dos conteúdos programáticos das instituições de ensino, ainda que haja uma acalorada discussão sobre isso no meio acadêmico. A mesma aparece como conteúdo interdisciplinar e que precisa ser abordado por todas as disciplinas programáticas, e não apenas por programas de complementação.

Abordar o tema das plantas medicinais mexeu com os alunos por se tratar de um tema que é vivenciado por quase que a totalidade desses estudantes, isso porque os mesmos conseguiram se ver dentro no contexto do assunto abordado, visto que o uso de derivados naturais dessas plantas se faz bem comum em seus cotidianos, tendo em vista que é uma atividade que vem sendo utilizada a milhares de anos, vindo de geração em geração e se apresentado como formas convencionais de tratamento de diversos males.

Assim, pode-se analisar como satisfatório os resultados obtidos com trabalhos realizados a partir de metodologias bem definidas na abordagem do assunto, de modo que sempre se teve a participação de todos os alunos expondo suas respectivas experiências no contato com essas PM em suas casas, ou mesmo na casa de parentes que fazem o uso desse método como forma de tratamento.

Ficou claro a satisfação dos alunos em poder discutir um tema tão relevante e que muitas vezes não se dá muita atenção em virtude de uma falta de discussão mais aprofundada sobre o assunto, o que acabou influenciando no favorecimento da abordagem de maneira satisfatória da temática, gerando excelentes debates participativos e cheio de depoimentos advindos dos próprios alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível analisar como satisfatório os resultados obtidos a partir das discussões da temática em questão, visto o envolvimento de todas as crianças participantes do projeto, que se deu desde o momento de formação teórica até o instante de preparação de mudas e efetivação da “farmácia viva” como aulas práticas, a qual possibilitou uma extensão de atividades para além do que se foi abarcado pelo projeto. Isso porque o espaço possibilita as demais disciplinas

pertencentes ao quadro programático da escola, a oportunidade de aulas práticas, como complemento de suas aulas favorecendo a interdisciplinaridade da educação ambiental.

O trabalho realizado com os alunos também aproximou a comunidade ao entorno da escola, que a partir dos relatos dos alunos sobre a ação desenvolvida passaram a visitar o espaço de plantio das mudas para tomar conhecimento das espécies ali cultivadas. Além de ofertarem novos exemplares e dando suas contribuições empíricas aos alunos e colaboradores do projeto de maneira geral.

Dessa forma fica evidenciado que a proposta do trabalho em fazer um resgate das tradições milenares de cultivo e consumo de derivados das plantas medicinais, teve seu objetivo alcançado. Levando em consideração todas as discussões e contribuições que foram dadas ao longo dos trabalhos desenvolvidos.

Ao longo das aulas foram colocados também a questão da importância de se procurar conhecer bem as plantas que vierem a ser consumidas ou utilizadas com a finalidade de combater determinados males, sempre atentando também as dosagens desses medicamentos naturais, que precisam de uma certa atenção para evitar possíveis intoxicação em razão do uso indiscriminado desses medicamentos.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Direitos do Coração: como reverdecer o deserto.** São Paulo: Paulus, 2015.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> . Acesso em: 25 nov. 2015.

BRUNING, M. C. R; MOSEGUI, G, B, G; VIANNA, C, M, M. **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde.** the viewpoint of health professionals. *Ciencia & saude coletiva.* 2012.

CARVALHO, I.C.M. **Qual educação ambiental? : Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural.** *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável,* Porto Alegre, v. 2, n. 2, p.43-51, abr./jul. 2001. Quadrimestral. Disponível em:<http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2_n2/revista_agroecologia_ano2_nu_m2_parte11_artigo.pdf> . Acesso em: 10 de julho de 2019.

LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P. **Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular.** Embrapa Amazônia Oriental. Belém, PA: 2008.

MOURA, L, R; SANTOS, M. A; SOUSA, R, F, N; MATIAS, F, C; OLIVEIRA, M, C, A. **Cultura do Chá: Práticas de Educação Ambiental no Cotidiano de Estudantes do Ensino**

Superior. Anais: VII Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO). Disponível em <https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/anais/anais_vii_enebio_norte_completo_2018.pdf> acesso em 10 de julho de 2019.

SILVA, D. O; CRUZ, E. M. S; CAMPOS A, G; CARBO, L; CAMPOS, M. G. **Plantas medicinais como proposta interdisciplinar no segundo segmento da educação de jovens e adultos.** Revista Monografias Ambientais (REMOA) v.14, p.184-198. Santa Maria, 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/20454/pdf>> Acesso em: 10 de julho de 2019.

SOUSA, B, M, N, C. **Percepção de crianças sobre plantas medicinais em ambiente escolar de educação infantil e ensino fundamental em Florianópolis, SC.** 2013. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.